



Foi uma eleição sem surpresas. Quatorze dos 17 representantes dos Países que integram o Fórum Farmacêutico das Américas, presentes ao XVII Congresso Pan-americano de Farmácia, realizado, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, elegeram o costarricense Rodrigo Salas como o primeiro presidente do Fórum Farmacêutico das Américas, que acabava de ser instalado. O Fórum é uma entidade promissora para a reversão dos problemas que afligem a atividade farmacêutica, no Continente, principalmente, na América do Sul e Caribe. Os problemas mais graves são a ausência do farmacêutico nas farmácias e o astronômico desperdício de dinheiro, tanto dos cofres públicos, quanto do paciente, em decorrência do mau uso do medicamento. Os dois problemas, juntos, resultam num terceiro, de proporções calamitosas: o comprometimento da saúde do cidadão. O que o Fórum pretende fazer, no Continente, é desempenhar um papel que parece vago de personagem: a intermediação entre a Organização Mundial de Saúde, as entidades farmacêuticas e os governos dos países, com vistas a que sejam cumpridas as inúmeras metas propostas pela própria OMS e outras instituições. Muitas dessas metas, por enquanto, não têm passado daquelas boas intenções que caem na vala funda do esquecimento ou da falta de vontade política dos governos em implementá-las. O presidente do Fórum das Américas sabe que a entidade tem limitações de toda natureza, mas está otimista com as suas possibilidades de ação. As conseqüências trágicas do mau uso do medicamento e a falta de atenção farmacêutica são prioridades do novo órgão, que vai agir, inclusive, no fomento financeiro a farmácias particulares, com vistas a que implantem os programas do Fórum. Durante a instalação do órgão, no Rio, Salas fez a seguinte observação: “A farmácia deve ser uma empresa rentável, mas, ao mesmo tempo, deve ter implicações sanitárias”. Para ele, “os farmacêuticos são apresentados como custos adicionais que se paga pelo medicamento, pela saúde. Acontece que ele não é custo. O farmacêutico é um valor agregado e a sua intervenção é valorosa”, diz, explicando a necessidade de se mudar o eixo de visão sobre o farmacêutico. Grande liderança dentro do Continente americano, Salas acaba de deixar a presidência da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar), agora, ocupada pelo brasileiro Gustavo Éboli, conselheiro federal de Farmácia pelo Rio Grande do Sul. Que estratégias o Fórum vai adotar para executar os seus programas? E de onde levantará recursos? Essas e tantas outras perguntas e respostas você verá, na entrevista que o Dr. Rodrigo Salas deu à revista PHARMACIA BRASILEIRA. *Veja a entrevista.*

PHARMACIA BRASILEIRA - Doutor Salas, dentro do contexto farmacêutico do Continente, quais serão os pontos cruciais sobre os quais o senhor dedicará a sua atenção, como presidente do Fórum Farmacêutico das Américas?

Rodrigo Salas - Primeiramente, vou fazer uma análise da situação das Américas. A situação, hoje, é a seguinte: os farmacêuticos são apresentados como custos adicionais que se paga pelo medicamento, pela saúde. Acontece que ele não é cus-

Salas: “Farmacêutico não é custo adicional. É valor agregado”

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor de PHARMACIA BRASILEIRA

to. O farmacêutico é um valor agregado e a sua intervenção é valorosa, pois assegura o uso racional e adequado do medicamento. Isso significa uma economia enorme para os governos e para o enfermo.

Significa, também, que a atenção, dentro de uma equipe multidisciplinar, terá dois impactos: um é o sanitário, porque evita as falhas terapêuticas, a descontinuação dos tratamentos por efeitos secundários. E esses dois problemas representam entre 10% e 14% das internações hospitalares, relacionados ao mau uso do medicamento.

O segundo impacto é econômico. Diminuir problemas com o medicamento, através da intervenção do farmacêutico, reduz gastos para os cofres públicos e para o paciente. Agora, para o Fórum, uma área de especial interesse é fazer com que o farmacêutico latino-americano tenha as ferramentas para provocar a correção do problema do mau uso dos medicamentos.

Nesse particular, as escolas de Farmácia, as associações farmacêuticas dos países e os farmacêuticos das farmácias privadas e dos hospitais poderão trabalhar juntos, utilizando os recursos de que lhes pro-

“Os farmacêuticos são apresentados como custos adicionais que se paga pelo medicamento, pela saúde. Acontece que ele não é custo. O farmacêutico é um valor agregado e a sua intervenção é valorosa, pois assegura o uso racional e adequada do medicamento. Isso significa uma economia enorme para os governos e para o enfermo”

verá o Fórum. Exemplo é o programa de atenção ao paciente diabético e hipertenso, nos campos de atenção curativa e de atenção primária. Também, no campo da medicina preventiva. Importa ajudar a cada pessoa a se responsabilizar por sua própria saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA – De que a estrutura o Fórum disporá para prover o farmacêutico com essas ferramentas?

Rodrigo Salas - O Fórum tem um secretariado profissional permanente, cuja central está, em Washington (EUA), com a Opas. É o centro executivo dos programas. De maneira que os aportes financeiros são, inicialmente, financiados pela Opas, pela Associação Farmacêutica Americana (AFA), dos Estados Unidos; pelas três federações regionais (Fefas, FFCC e Fepafar). Elas garantirão os fundos necessários. As associações integrantes do Fórum, como o CFF, vão ajudar, financeiramente.

PHARMACIA BRASILEIRA - De quanto, em recursos, o Fórum vai precisar, para manter o seu dia-a-dia e tocar os seus projetos?

Rodrigo Salas - o Fórum vai atuar, no seu segundo ano (2002), com 100 mil dólares. É uma quantia para a sua operacionalização. Vale a pena salientar que nós vamos adaptar alguns dos programas desenvolvidos pelo Fórum Farmacêutico da Europa, o Eurofórum.

Com isso, não precisaremos criar muitos programas novos, o que significa dizer que teremos os nossos custos barateados.

Agora, imaginemos que cada programa para diabéticos, para hipertensos, para parar de fumar, etc., seja um produto. Então, teremos que convencer as farmácias dos países de que os nossos produtos são bons programas e de que os seus clientes necessitam muito deles. A farmácia sempre obtém um grande conhecimento sobre a comunidade, o que lhe dá clientes freqüentes e leais. Assim, farmácias e comunidades sempre saem favorecidas, quando são adotados esses programas.

Já existem grupos de farmácia, em países como o Chile, Argentina e Costa Rica, portando financiamentos para ajudar na preparação de novos programas, por meio do Fórum. Portanto, o Fórum poderá ajudar, tanto do ponto de vista sanitário, como financeiro.

Agora, sabemos que as farmácias que implantam programas de atenção farmacêutica também ganham a preferência das compras da população. A farmácia não funciona para curar, para estabelecer tratamento em enfermidades que requeiram a intervenção do médico. Porém, ela pode identificar pessoas com problemas de saúde e encaminhá-las ao médico. Depois, elas regressarão à farmácia, a fim de receber as orientações sobre o medicamento e também sobre a sua enfermidade.

Portanto, o maior problema para o qual se voltará o Fórum é o desperdício em saúde e em economia da população, pelo mau uso do medicamento. Os programas do Fórum vão se voltar para esse problema, ajudando a assegurar o uso adequado e racional do medicamento. Por isso, os farmacêuticos terão que atualizar os seus conhecimentos, melhorar a sua comunicação com o paciente, motivar outros farmacêuticos a participar do processo de atenção e, o que é muito importante, documentar e medir o impacto das ações farmacêuticas para o conhecimento das autoridades sanitárias.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor já formulou as estratégias

que adotará na execução desses programas?

Rodrigo Salas - Algumas das estratégias do Fórum são formar, nas universidades, farmacêuticos com o perfil mais voltado para a atenção e criar programas para os países executarem.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor acredita que o Fórum vá ajudar a alterar o quadro da atividade farmacêutica, na América dos Sul, em curto prazo?

Rodrigo Salas - Não será em pouco tempo e, além do mais, vai variar muito de país para país. Não é a filosofia, nem são as leis que produzem grandes transformações. No mundo de hoje, são as ações econômicas que mais transformam. Os governos - ministérios e secretarias de Saúde -, se aprenderem bem que os gastos ocultos decorrentes do mau para uso do medicamento são tão altos, como o próprio consumo de medicamentos, vão buscar reduzi-los (os gastos com o mau uso). E o farmacêutico é quem pode e deve estar à frente dessa política de contenção de desperdícios. Os governos necessitam do farmacêutico. Então, o farmacêutico não é um custo agregado, mas uma economia para os cofres públicos e para o paciente.

Outra razão econômica: as indústrias farmacêuticas, para vender mais, criaram a estratégia de fabricação de OTCs. Mas fracassaram. Noventa por cento dos OTCs, na Amé-

“As indústrias farmacêuticas, para vender mais, criaram a estratégia de fabricação de OTCs. Mas fracassaram. Noventa por cento dos OTCs, na América latina, caíram em fracasso, porque o incremento às vendas não está produzindo ganância e lucro, mesmo depois de as indústrias pagarem toda uma publicidade maciça”



rica Latina, caíram em fracasso, porque o incremento às vendas não está produzindo ganância e lucro, mesmo depois de as indústrias pagarem toda uma publicidade maciça. Acontece que elas também necessitam de farmacêutico, para venderem os seus OTCs.

O guru da indústria farmacêutica, Nichollas Hall, inglês, previu, na Conferência de Miami, em julho de 2000, o fracasso da estratégia da indústria para a venda de medicamento OTC e recomendou o regresso do farmacêutico às farmácias. Nichollas Hall está acertando em cheio, pois 90% das estratégias fracassaram, realmente.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que relação o senhor pode estabelecer entre o Fórum Farmacêutico Europeu e o Fórum das Américas?

Rodrigo Salas - O Fórum Europeu servirá de inspiração para o Fórum das Américas. Eu assisti, recentemente, à 9ª Assembléia do Fórum

da Europa, em Copenhague. Lá, recebemos ampla colaboração deles. Aliás, dois dos seus ex-presidentes assistiram à nossa primeira Assembléia, aqui, no Rio de Janeiro. Eles vieram como enviados da diretoria do Eurofórum.

PHARMACIA BRASILEIRA - E o Brasil, em especial, pode aguardar o que do Fórum?

Rodrigo Salas - Dos países que mais poderão se beneficiar dos programas do Fórum das Américas, um deles é o Brasil, porque a situação do farmacêutico e das farmácias brasileiros está sofrendo uma mudança e começando a sair das crises da falsificação e da desregulamentação farmacêutica (farmácia sem farmacêutico).

Os programas do Fórum são compatíveis com a realidade brasileira e vão melhorar a situação, no Brasil, principalmente a de levar o farmacêutico para as farmácias. Eu explico: os programas do Fórum só podem ser aplicados, nos lugares onde há farmacêuticos à frente da farmácia. Há países, onde isso não acontece, como México e Guatemala.

“Dos países que mais poderão se beneficiar dos programas do Fórum das Américas, um deles é o Brasil, porque a situação do farmacêutico e das farmácias brasileiros está sofrendo uma mudança e começando a sair das crises da falsificação e da desregulamentação farmacêutica (farmácia sem farmacêutico)”

PHARMACIA BRASILEIRA - Há algum país, em especial, que mais vai merecer a atenção do Fórum? Quais os mais problemáticos?

Rodrigo Salas - México, Guatemala, enfim, os países onde a concentração de grandes redes de farmácia constituem oligopólios mais interessados em vender medicamentos, do que em dar atenção farmacêutica.

Anfarmag concede o Título de Especialista em Manipulação Magistral Alopata

A Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais) instituiu, com o reconhecimento do Conselho Federal de Farmácia, o Título de Farmacêutico Especialista em Manipulação Magistral Alopata, que deverá regulamentar a categoria, garantindo maior especialização a todos que atuam na área. Após rigorosa seleção, promovida por uma comissão instituída pela Anfarmag especialmente para fazer a análise das inscrições, a entrega dos títulos ocorreu, dia cinco de dezembro, em Brasília. Foram 567 os farmacêuticos contemplados, em todo o País.

Foi a primeira edição do Título de Especialista. A próxima seleção ocorrerá, em 2002, e, daí por diante, a cada dois anos. A entrega dos primeiros certificados, em Brasília, marcou, oficialmente, a sua instituição. Logo após a entrega, as regionais e sucursais da Anfarmag, nos diver-

MANIPULAÇÃO

sos Estados, bem como a central, em São Paulo, promoverão eventos para a entrega dos títulos aos associados de cada região.

O presidente da Anfarmag, Marco Antonio Perino, considera esta outorga do Título de Especialista em Manipulação Magistral Alopata “um marco na história da farmácia de manipulação, no Brasil, e a consagração dos 15 anos de existência da entidade, pelo trabalho, lutas e, especialmente, pelas difíceis e importantes conquistas dessa jornada”. Para ele, a história da Anfarmag divide-se em dois tempos: antes e depois do Título de Especialista.

Perino disse ainda que a farmácia de manipulação brasileira entrará, no novo milênio, como uma das mais desenvolvidas e avançadas do mundo. Além do mais, terá o setor regulamentado, o que o transforma num segmento homogêneo e com parâmetros e metodologias definidos. Soma-se a essas conquistas o fato de, agora, o setor estar totalmente profissionalizado, com o Título de Especialista.

Lançamento - Na mesma ocasião, a Anfarmag lançou o seu “Manual de Equivalência Sal/Base”, que irá possibilitar a padronização, em todas as farmácias de manipulação do País, das rotinas e condutas relacionadas ao uso de fatores de equivalência que permitem a conversão de um sal ou éster em sua respectiva base.